FUNDAMENTOS E PRÁTICAS
Pediátricas e Neonatais
Edição XXI

Capítulo 02

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PEDRO AUGUSTO BARBOSA SILVA[1]
HENRIQUE MARQUES DA SILVA VARGE[2]
AMABILE NICOLE MORO CONCHE[3]
ARTHUR LEITE ALVES[4]
LETÍCIA ANTONINO GONÇALVES[5]
MATEUS DE GRISE BARROSO DA SILVA[6]
MARIA LUISA MAGALHÃES TELES[7]
MILLENA TANGI HANADA[8]
IGOR SOARES GIANINI[9]
SILVIA HELENA SOARES GIANINI[10]
MARIA ELAYNE DOS SANTOS VIEIRA[11]
LARA VIANA DE LIMA BASTOS[12]
ANA CLARA DALLA ROSA[13]
MOISÉS DOS SANTOS COUTINHO[14]
EDUARDA FAVARO[15]

[1]*Discente - Medicina na Universidade Federal de Jataí- UFJ.*
[2]*Egresso – Medicina na Faculdade de Medicina Ribeirão Preto - FMRP.*
[3]*Discente - Medicina na Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA.*
[4]*Discente - Medicina na Universidade Tiradentes – Sergipe.*
[5]*Egresso – Medicina na Universidade Nove de Julho Campus Vergueiro.*
[6]*Egresso – Medicina na Universidade do Estado do Pará – UEPA.*
[7]*Discente - Medicina na Universidade Federal do Amazonas.*
[8]*Discente - Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul.*
[9]*Discente - Medicina na Universidade de Marília.*
[10]*Docente - Medicina na Universidade de Marília.*
[11]*Discente - Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria.*
[12]*Discente - Medicina na FAMINAS Muriaé.*
[13]*Discente - Medicina no Centro Universitário de Belo Horizonte -UNIBH.*
[14]*Discente - Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNITPAC.*
[15]*Discente - Medicina na Universidade Vila Velha*

Palavras-Chave: *Benefícios; Aleitamento Materno; Desenvolvimento Infantil.*

DOI **10.59290/978-65-6029-199-7.2**

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O Leite Materno (LM), na literatura, já se há fortes evidências apontando o benefício dessa prática tanto para criança, quanto para a mãe (FERREIRA *et al.,* 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo nos primeiros 6 meses de vida do bebê, sendo utilizado, de forma complementar, até os 2 anos de vida (FERREIRA *et al.,* 2023; SANTANA *et al.,* 2023; TAKEMOTO *et al.,* 2023).

O desmame precoce está associado a prejuízos à saúde da criança, uma vez que a exposição de forma inadequada a esses alimentos no aspecto nutricional pode favorecer a infecções, podendo acarretar consequências também para o crescimento e desenvolvimento infantil (ARAÚJO, 2019). Além disso, está associado a predisposição de outras condições, como desnutrição, obesidade infantil, diarreia, além do aumento da mortalidade infantil (DIAS *et al.*, 2022; SANTANA *et al.,* 2023).

Os benefícios são amplos, indo deste suprir a parte nutricional do bebê, até aspectos como proteção imunológica e melhora do desenvolvimento da criança (FERREIRA *et al.,* 2023; SANTANA *et al.,* 2023; TAKEMOTO *et al.*, 2023). Nesse sentido, há evidências que apontam a importância desse processo para o desenvolvimento humano, com incremento da probabilidade de sobrevivência (SALAZAR *et al.,* 2021).

O objetivo do trabalho é analisar os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos 5 anos, do período de 2019 a 2024, utilizando como site de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a bases de dados: Literatura Latino–Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF e Medline. Os descritores utilizados foram "aleitamento" "materno" "benefícios" "desenvolvimento". Foram encontrados 44 artigos, sendo eles submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em inglês e português do período de 2019 a 2024 que se relacionavam à proposta estudada e que foram disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram disponibilizados na íntegra e que não se relacionavam à proposta estudada.

Após a seleção restaram 13 artigos. Os artigos foram submetidos a uma análise minuciosa para coleta de dados. Os resultados foram mostrados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leite materno nos primeiros dias do parto é secretado na forma de colostro, sendo rico em proteínas, vitaminas lipossolúveis, lactobacilos, lactoferrina, além de imunoglobulinas e linfócitos (CARBONE *et al.,* 2021). Depois entre 5 a 10 dias o leite passa por uma transição, com aumento da concentração de gordura e redução proteínas e imunoglobulinas, até a formação do leite maduro (CARBONE *et al.,* 2021). O leite maduro, normalmente, começa a ser produzido após 15 dias do parto, sendo composto por água, energia, hidratos de carbono, lipídios (importantes para desenvolvimento neurológico), vitaminas, minerais, proteínas (CARBONE *et al.*, 2021). Esse leite é suficiente para suprir as demandas do bebê nos primeiros 6 meses de vida (CARBONE *et al.,* 2021).

A composição do leite materno apresenta alguns benefícios do ponto de vista imunológico, incluindo componente antioxidantes que au-

xiliam na proteção contra danos oxidativos e doenças hemorrágicas, presença de imunoglobulinas que auxiliam a revestir o trato digestivo do bebê, agindo como uma barreira de proteção contra patógenos, há presença de alguns fatores de crescimento que auxiliam na maturação do sistema imune da criança (ALVAREZ *et al.*, 2022). Outros componentes são a lactoferrina que está relacionada a imunomodulação com propriedades antimicrobianas e anti adesivas, além de trófica no crescimento intestinal (ALVAREZ *et al.*, 2022). Há citoquinases que apresentam propriedades anti-inflamatórias, caseína que tem ação antiadesiva, lisozima que age na lise bacteriana e enzimas que estão relacionadas a prevenção da oxidação lipídica (ALVAREZ *et al.*, 2022).

O leite humano apresenta como principal proteína a lactoalbumina, sendo ela de fácil digestão (PROENÇA, 2019). Esse alimento supre todas as demandas nos primeiros 6 meses de vida da criança, sendo indicado o aleitamento exclusivo nesse período (PROENÇA, 2019).

Um dos benefícios inicialmente é a redução do risco de apresentar infecções intestinais (PROENÇA, 2019). Em um estudo que comparou as crianças alimentadas apenas com o leite e as que foram desmamadas, notou-se um risco de até 14 vezes menor de morte por diarreia no primeiro ano de vida (PROENÇA, 2019).

Outro aspecto importante é a redução das chances de casos graves de infecção respiratória (PROENÇA, 2019). Em um estudo, observou-se uma redução de até 17 vezes nas chances de internação por pneumonia, quando se comparada às crianças que não se alimentavam do leite humano (PROENÇA, 2019).

Há uma associação do LM com a redução do risco de desenvolver doenças crônicas, incluindo doenças autoimunes, Crohn, celíaca, colite ulcerativa, diabetes mellitus e alergia alimentar (PROENÇA, 2019). A longo prazo, além da redução dos riscos de desenvolver diabetes mellitus, há diminuição dos riscos de obesidade e doenças cardiovasculares (PROENÇA, 2019).

O LM promove melhora no sistema digestivo e gastrointestinal (PROENÇA, 2019). Nota-se diferenças também na melhora do desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional quando se compara crianças que tiveram a alimentação com leite materna e as crianças que utilizaram outro tipo de alimento (PROENÇA, 2019).

A amamentação de modo adequado está relacionada a diminuição da mortalidade nas crianças menores de 5 anos (PROENÇA, 2019). Outros benefícios dessa prática é a redução das malformações da dentição, além do estímulo e exercício do processo de fala (PROENÇA, 2019). O ato de sugar o seio materno no bebê proporciona um desenvolvimento oral e facial pelo exercício da musculatura da face, além de auxiliar no retrognatismo mandibular (PROENÇA, 2019).

A própria prática do aleitamento promove um melhor vínculo da mãe com o filho, auxiliando positivamente no desenvolvimento e no aspecto social da criança (PROENÇA, 2019).

Esse ato é importante não só para o bebê, como também para a mãe, por se observar evidências que essa prática reduz as chances de câncer de mama e alguns cânceres ovarianos (PROENÇA, 2019).

Há evidências na literatura na prevenção de doenças cardiovasculares, como no caso de recém nascidos prematuros que apresentam maior chances de desenvolver na vida adulta alterações cardíacas como volume biventricular reduzido e menor função diastólica e sistólica, fato que pode ser retardado ou até prevenido com o leite materno, por parecer estar relacionado a interrupção dessas mudanças fisiopatologia, au-

xiliando na saúde cardiovascular dessas crianças e na prevenção de possíveis efeitos adversos nesse sistema (EL-KHUFFASH *et al.*, 2020).

O leite tem fatores preventivos, postula-se que seja devido a fatores não nutricionais, incluindo fatores de crescimento, fatores antioxidante, imunoglobulinas que auxiliam na prevenção de doenças, como, por exemplo, na enterocolite necrosante, tendo se notado uma redução nestes casos dessa condição (VÁZQUEZ *et al.*, 2019).

O AM influencia positivamente no neurodesenvolvimento dos bebês, principalmente, os prematuros (DIAS, 2021). Nota-se a longo prazo benefícios, incluindo maior rendimento escolar, maior tempo de estudo e QI (DIAS, 2021). A composição deste alimento varia com intuito de suprir as necessidades nutricionais em diferentes estágios do desenvolvimento (DIAS, 2021).

O desmame natural, ou seja, gradual respeitando o estipulado pela OMS é importante para fortalecer o vínculo entre mãe e filho, fazendo com que as mudanças sejam feitas de modo adequado, suprindo as necessidades imunológicas, fisiológicas e psicológicas das crianças (SILVA *et al.*, 2021). Já a interrupção de modo abrupto e precoce causa impactos negativos para ambos os lados, seja pela mãe como o ingurgitamento mamário, depressão, mastite e mudanças hormonais, seja pelas crianças, com a possibilidade de gerar sensação de insegurança e rejeição (SILVA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, evidencia-se os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. Apresentando benefícios tanto de modo agudo, como o fornecimento de nutrientes e imunológicos, até benefícios a longo prazo, como melhora do desenvolvimento infantil, prevenção de doenças e redução da morbimortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, D.E.M. *et al.* Benefícios imunológicos da amamentação. Revista Cubana de Pediatria, Ciudad de la Habana, v. 94, n. 3, 2022.

ARAÚJO, R.P. Promoção ao Aleitamento Materno Exclusivo Através da Shantala: o toque fortalece o vínculo. – Recife: s.n; 20190000, p. 48, 2019.

CARBONE, C.N.H.Z. *et al.* La importancia de la lactancia materna en odontología. Revista del Ateneo Argentino de Odontologia, p. 64, n. 1, p. 83, 2021.

DIAS, A.L.P.O. Fatores Associados ao Aleitamento de Recém-Nascidos Pré-Termo. 2021. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – 2021.

DIAS, E.G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. Journal Health NPEPS, v. 7, n. 1, p. e6109, 2022. http://dx.doi.org/10.30681/252610106109.

EL-KHUFFASH, A. *et al.* Prevenção de doenças no século XXI: exposição precoce ao leite materno e saúde cardiovascular posterior em bebês prematuros. Pediatric Research, v. 87, p. 385, 2020. https://doi.org/10.1038/s41390-019-0648-5.

FERREIRA, A.P.M. *et al.* Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 720, 2023. DOI 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-012.

PROENÇA, F.S. Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, 2019. https://doi.org/10.11606/D.22.2019.tde-23102019-144534.

SALAZAR, P.C. *et al.* Significado da experiência materna de apoio durante o processo de amamentação. Enfermería (Montevideo), Montevideo, v. 10, n. 2, p. 3, 2021. https://doi.org/10.22235/ech.v10i2.2422.

SANTANA, A.P.S.F. *et al.* Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 6, p. 3236, 2023. https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-070.

SILVA, A.C.G. *et al.* Caracterização das Práticas e Conhecimentos Sobre Aleitamento Materno em um Município do Sul de Minas Gerais, Brasil. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 20, p. e55873, 2021. DOI 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.55873.

TAKEMOTO, A.Y. *et al.* Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 8, p. 4170, 2023. DOI 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-003.

VÁZQUEZ, D.C. *et al.* Availability of Donor Milk for Very Preterm Infants Decreased the Risk of Necrotizing Enterocolitis without Adversely Impacting Growth or Rates of Breastfeeding. Nutrients, v. 11, n. 8, p. 1895, 2019. doi: 10.3390/nu11081895.